

A NOVA ERA

18

Julho
1980

Ano 1111
N.º 1558

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR AGNELO MORATO • GERENTE VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 • 14400 FRANCA • SP • BRASIL

Culto de Assistência Espírita «Alberto Ferrante»

Comemoração do 25.º Aniversário do Passamento desse Artista Francano — Dia 23 de junho último, os dirigentes do Culto de Assist. Esp. «Alberto Ferrante», simbolizaram os 25 anos de assamento desse pintor francano com a inauguração de outras aberturas de trabalho humitário. Dessa maneira, nesse dia, às 18 horas, teve lugar a solenidade de início das atividades da «Casa da Prece», outro departamento assistencial desse culto. Instalaram-se nesse recanço, que sedia-se no Jardim Centenário, o conjunto de casinhas destinadas às viúvas e desvalidos, em de escola evangélica e promoções de atendimento aos enfermos e obediados.

Aliás esse local já é denominado pelos que dele se valem como «Bairro Casa da Prece», sendo o programa de atendimentos socorristas essa entidade.

Na referida unidade do CAEAC dar-se-á continuidade à Sopa Espírita, iniciada há mais de 10 anos pela da. Nenem Silva Ferrante, a companheira de sempre do patrono desse movimento. Ainda aí deverão instalar-se os estudos da Sociedade Espírita do mesmo núcleo, além de salas de enfermagem e outras práticas condizentes com o programa da «Casa da Prece». No dia inaugural, que se revestiu de solenidade

simples, bem do feito da Doutrina Consoladora, falam o prof. Agenor Santiago e dr. Marcos Faleiros, que teceu comentários históricos sobre essa associação. Em seguida d. Nenem Ferrante e José Paulo Virgílio, que veio de Pedro Leopoldo (MG) para participar dessa festa espiritual, desataram a fita simbólica à entrada do pavilhão principal, quando se deu ensejo para os presentes visitarem os compartimentos inaugurados. Ainda em continuidade a essa comemoração, realizou-se uma sessão que se compôs de diversos companheiros, onde prestaram ao Espírito Alberto Ferrante expressiva homenagem de carinho e apreço. Falam nessa oportunidade José Paulo, Roberto David, Agenor Santiago e outros, quando se oportunizou ouvir-se uma mensagem psicofônica do dr. Trillon, um dos benfeitores espirituais desse núcleo, que, conjuntamente o Alberto Ferrante, contribuiu para a efetivação do programa de humanismo e evangelizador do «CAEAF». A seguir os diretores da «Casa da Prece» ofereceram aos presentes o Chá Fraternal, oportunidade em que houve diálogos proveitosos pelo encontro de atendimento no sentido de apreciar mais um trabalho que, em Franca, se desenvolve graças ao dinamismo do industrial Alberto Ferrante Filho e demais familiares.

EM BETSAIDA

«Toda queda moral nos seres responsáveis opera certa lesão no hemisfério psicossomático e perispirito, a refletir-se em desarmonia no âmbito somático ou veículo carnal, provocando determinada causa de sofrimento» (O grifo nosso).

André Luis, em *Evolução em dois Mundos*, edição FEB Página 203 estuda à Ciência o texto bíblico de Jesus, relacionando erro moral, queda espiritual, pecado e dor.

X X X

João escreve no capítulo 05 que junto à portas ovelhas, há um tanque chamado Betesda. Estava ali um homem enfermo havia 38 anos, disse-lhes Jesus:

— Levanta-te, toma teu leito e anda.

Mais tarde Jesus o encontrou no templo e falou:

— Olha que já está curado; não peques mais obra que te não aconteça coisa pior.

Pecar, no Dicionário do M.E.C., é transgredir lei religiosa ou preceito da Igreja; ser censurável; errar.

Para Cândido de Figueiredo, pecar é faltar qualquer dever. Errar. Incorrer em censura; ser digno de censura.

O Decálogo é a lei religiosa universal e faz parte do Velho Testamento, comum, aceitável, para não-cristãos e cristãos. Entre os chamados espiritualistas.

E se encontra no livro Êxodo (capítulo 20).

Entre os preceitos mais destacáveis para a humanidade: não matar; não furtar; não mentir; não cobiçar as coisas alheias; não adulterar...

positivamente, honra Pai e Mãe e amar o Criador com o respeito total. Jesus haveria de pedir a síntese do Decálogo — para efeito nico — consistisse em: 1.º amar a Deus (de alma, todo coração, toda força e todo entendimento) e 2.º ao próximo como a si mesmo.

Fazendo o ajustamento da Lei Religiosa aos mentares deveres em relação ao corpo somático, à sociedade e à alma, muito fácil encontrar as da dor, do sofrimento físico ou moral.

Jesus estabeleceu a meta a ser atingida: servos perfeitos como perfeito é o Pai que está nos céus.

Meta final: Perfeição.

Allan Kardec estabeleceu o ponto de parti-

da, a estaca zero, a marca do movimento inicial: a reforma interior.

A procura atual do **passo** e da **água fluidificada** se relaciona com a cura da dor sem alívio. Mas se a causa está no erro, no pecado, se não houver a eliminação do erro e do pecado haverá a eliminação da dor.

Cessada a causa, cessará o efeito. Bezerra de Menezes, vindo de alturas que não sabemos mensurar, vem repetir (através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier) que a legenda de agora é Kardequizar.

Vamos repetir, intencionalmente, que não falou em evangelizar, cristianizar ou educar, no sentido restrito.

Kardequizar é anexar ao patrimônio individual a verdade da reencarnação, da sobrevivência da alma e sua comunicabilidade conosco.

Sem essas verdades básicas não compreenderemos Deus e as razões de nossa modificação íntima.

O Centro Espírita (templo, escola, hospital e lar) que não Kardequizar, está fugindo às razões fundamentais de sua existência.

Centro Espírita, hoje, pela diacronia semântica, fungindo às suas finalidades precípua, está indissolvemente associado ao termo Kardequizar.

Ou Kardequiza ou não é Centro Espírita. E Kardequizar é ler, estudar, meditar e praticar o que está contido nos cinco livros da codificação de Allan Kardec.

Repitamos: O livro dos Espíritos; O livro dos Médiuns; O Evangelho segundo o Espiritismo; O Céu e o Inferno e a Gênese.

O primeiro, a 18 de abril, completando 123 anos. O último atingindo, em 1980, 112 anos.

O precioso livro de André Luis — *Evolução em dois Mundos* — é a obra básica para fundamentar o estudo magnífico de Jean E. Cra-

ron: *L'esprit cet inconnu*, lançado em Paris no ano de 1977 (Albin Michel).

E, agora, no Brasil, pela Melhoramentos, em tradução de Cristina Larondé de Paula Leite:

O espírito esse desconhecido.

Parece que monistas e dualistas se encontraram para caminharem juntos. Ainda não é tão tarde...

Newton G. de Barros

Companheiro definido

A família do Zeza Pinheiro, de Jeriquara, deste Estado de São Paulo, completou-se em número expressivo a fim de servir de modelo a muitas outras.

Aliás, o José Pinheiro Filho (Zeza) teve como esposa uma criatura preñada e cumpridora de deveres domésticos numa vida exemplar. D. Umbelina Silva Pinheiro, essa a figura admirável que, em seu consórcio com o companheiro desta nossa referência, enriqueceu seu lar com 10 filhos admiráveis. E esses se enumeram neste rol sentimental: Delfino, consorciado com d. Salvina Maria; Clemer, com d. Ana Lúcia; José, com d. Zélia de Paula; Paulo, com d. Ana Melo; Zudmer, casada com Manoel A. Lima; Elizabete, com Manoel Alves; Zélia, com Pedro Perna; Zelfa, com Benedito Costa, Auta, com Marcos V. Coelho. Ainda entre os filhos desse casal respeitável, temos o devido carinho à nossa irmã Zuleica Pinheiro, viúva do saudoso companheiro Messias Rodrigues. Ambos por muito tempo deram inestimável colaboração às atividades doutrinárias do Centro Espírita «Esperança e Fé», de Franca. Por esse conjunto de filhos, noras, netos e demais familiares, a gente destaca o nome de Zeza Pinheiro como sertanejo vigoroso, que deu à Doutrina sua decisiva cooperação. Terminou ele seu ciclo de existência terrena em 10 de janeiro deste ano de 1980, após uma trajetória de lutas, tendo a idade de 83 anos. Devemos a ele e d. Umbelina muitas comprovas de testemunho de amizade. Sua integração doutrinária sempre se definiu sobretudo pelo zelo e dedicação. Esse casal, por sua vez, dignificou em muito valor a comunidade jeriquarense. A lado de Jonas Alves, Joaquim Ignácio, Arquias Alves e outros vibrantes companheiros da antiga «Vila da Ponte Nova», construíram o Centro Espírita «Eurípedes Barsanulfo», em terreno doado pelo Zeza Pinheiro.

Esse companheiro exerceu as funções de serventuário da Justiça nessa localidade, quando a mesma estava sob a administração Municipal de Franca e, como tabelião, era responsável pelo Cartório do Ofício desse Distrito. Oficiou centenas de casamentos e, nesses atos, tornaram-se tradicionais pelas suas exortações aos noivos, quando sentia a obrigação de orientá-los por conselhos inspirados à luz do Evangelho e por sentimento cívico. Visitamos sua casa em Jeriquara, em 1938, em companhia do lembrado Onofre Batista, o português intemorato na divulgação da Doutrina Espírita por estes sertões. Nesse tempo, esse pregador representava «O Clarim», editado em Matão (SP), e desenvolvia promoções em favor do Sanatório «Américo Bairral», de Itapira.

Exatamente nessa oportunidade ficamos mais perto do fraternal convívio do Zeza e ficamos mais da intimidade de outros amigos da cidade, como Rachid Kaluf, dr. Realindo Mendonça, tio Jorge Abdala, Jorginho Jacob, prof. Gonzalo Ferreira e muitos outros que nos foram de muita consideração e apreço durante muito tempo.

São Sebastião da Jeriquara, na década de 1930 e 1940, já sonhava com sua emancipação política e conservava-se orgulhosamente, dentro de um provincianismo sadio, um reduto em normas de «melting-pot», pois a colônia sírio-libaneza colaborava ativamente com seu progresso de mãos dadas com os italianos, japoneses, espanhóis e portugueses. Avalei a sinceridade do irmão Zeza dado sua franqueza e lealdade. Autodidata muito inteligente, expunha com facilidade os conceitos filosóficos e doutrinários do Espiritismo e jamais se acobertou nas mentiras convencionais. Hoje, a relembrar-lhe com admiração seu estofo moral, sentimento como o homem definido que, muitas vezes, se sacrificou para alterar sua crença e seus princípios. A gente se sentia enlevado ao ouvir-lhe as preces emotivas e inspiradas que, ao lado da esposa, realizava em seus cultos espíritas, que se tornaram permanentes no Centro Espírita dirigido com muito amor pelos dois. Muito liberal e por demais tolerante, jamais impôs aos filhos sua crença ou seu pontos de vistas. No entanto, cremos, seus filhos receberam dele a parte melhor, porque jamais se sentiu enfraquecido nos postulados da religião que professou. Por isto mesmo o posicionamento dele e de d. Umbelina, que lhe ficou para honrar-lhe as definições doutrinárias, há-de perpetuar-lhe o nome na identificação do cren-te em sua elevação espiritual...

agnelo morato

«O Evangelho no lar»

ROTEIRO

- 1 - Escolher um dia na semana, fixando horário para reunião com os elementos da família.
- 2 - Abrir a reunião com uma prece.
- 3 - Fazer a leitura de um breve trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- 4 - A seguir rogar a Jesus em favor do lar onde está sendo feito o Culto do Evangelho, para as pessoas presentes, seus familiares e amigos.
- 5 - Encerrar com prece de agradecimento a Deus.

Não transformar o Culto do lar em reunião mediúnica! Lembramos aqui a insistente recomendação do Plano Espiritual de não se realizarem sessões de desenvolvimento mediúnico nem de desobsessão no ambiente familiar, pois os lares não estão preparados para esses tipos de trabalho, que requerem condições vibratórias especiais, só encontráveis nos centros espíritas.

Mensagem de Agnelinho e o dilema de um médium

A passagem inesperada de um ente querido para o Mundo Espiritual causa sempre nos que ficam um golpe dolorido... E o denodado e vibrante jornalista espírito Dr. Agnelo Morato, de Franca, não podia, evidentemente, esconder seu sofrimento nas crônicas que publicou no jornal "A Nova Era", a respeito do súbito desencarne de seu filho Agnelinho de 23 anos de idade, em um desastre automobilístico. Essas crônicas, tão cheias de amor paterno, exalando o perfume da saúde, tocaram-me, profundamente, o coração. Não aquiesceria a Espiritualidade Maior no sentido que pudesse eu também receber do Espírito de Agnelinho uma mensagem para seus pais? Eu o desejava, e muito, pois Agnelo Morato me era um grande amigo de velhos tempos. A uma hora da madrugada, já deitado, interroguéi Manoel de Abreu, meu amado Espírito Guia.

— Voltarei dentro de quinze minutos, respondeu-me. Vou examinar a questão.



Aguardei-o, apreensivo, e Manoel de Abreu voltou minutos depois, já acompanhado de Agnelinho, o que me causou enorme satisfação. Eu podia ver o rapaz como se estivesse materializado, dos pés a cabeça, junto à porta de meu quarto. Mas o Espírito não estava bem. Embora pareça estranho, apresentava-se enfaixado da mesma forma como se enfaixa aqui na Terra as pessoas que sofrem acidentes. E mais ainda. Em algumas faixas eu podia ver manchas que lembravam sangue (mais tarde, contado o fato a Agnelo Morato, respondeu-me que um médium da cidade de Pedro Leopoldo e de sua inteira confiança também vira o Espírito de Agnelinho enfaixado). Nessa noite, todavia, Agnelinho, não se sentindo bem, pediu a Manoel de Abreu que a psicografia fosse transferida. E recebemos, então, na noite seguinte a mensagem que só agora passamos a divulgar:

PAI, MEU PAIZINHO!

Estou aqui com nosso amigo Jorge, trazido por queridos Benfeitores Espirituais. Minha necessidade em falar com vocês é muito grande e a oportunidade que me dão pela escrita eu não podia perder. Não repare, por favor, se o recado que estou redigindo não satisfizer na forma; estou ainda um tanto fatigado e isso (diz o meu novo amigo Manoel de Abreu) tem bastante influência na psicografia. Meu pai: pouco a pouco estou me recuperando do impacto, que foi grande... Pouco a pouco, paizinho querido, a minha personalidade vem emergindo.

Mamãe, eu sei, continua sofrendo, tem o coração angustiado, sufocado pela dor. Não deixe, meu pai, que ela chore tanto e se lastime demais. Sei que será difícil para ela, mas se a mamãezinha pudesse entender, que as suas vibrações de angústias deixam o meu coração aflito! Se ela pudesse, meu pai, dominar os anseios do coração, então tudo para ela aí seria mais fácil e, aqui, para mim. Eu não sei como, mas as vibrações, os pensamentos de vocês me atingem e a minha mãe, a

Jorge Rizzini

minha querida mãezinha precisa compreender isso para o nosso próprio bem.

Estou observando, paizinho querido, que já estou escrevendo com mais desenvoltura, sem arrancos e que o lápis não é mais para mim um peso, como da primeira vez. E só tenho um apoio, que é o meu amigo Manoel de Abreu.

Quando este meu novo amigo me trouxe à casa do nosso irmão Rizzini foi para escrever um bilhete e estou agora fazendo uma carta! E a vontade é de não parar mais com estas linhas... Mas, não posso! Devo voltar à Casa do Repouso, onde estou provisoriamente e assistido por Maria da Cruz, dr. Carvalho Rosa e Eurípedes Barsanulfo, todos nossos amigos e cheios de atenção comigo.

Todos continuam me tratando como se eu fosse uma criança, mas já sei a razão. Quando vim para o lado de cá, fiquei bastante desmoroado e esses amigos me dizem, agora, que as minhas reações tinham e ainda tem muito de infantil e que isso é compreensível devido à separação súbita e ao trauma que sofri. Mas estou pouco a pouco recuperando a personalidade que verdadeiramente me caracteriza. Se o equilíbrio emocional aí é difícil, aqui mais ainda! Creio que agora está tudo explicado e o meu pai, o meu paizinho não precisa mais ficar preocupado com o fato.

Preciso para com esta carta, mas desejo ainda dizer para mamãe que ela não deve se sentir aborrecida porque lhe pedi que não chorasse por mim! Eu sei, mamãezinha, que as lágrimas fazem bem à alma, que a minha muito querida mamãezinha precisa chorar para se aliviar, mas eu estou vivo! Vivo, mamãe! E vamos nos lembrar, também, que Jesus é muito bom, que Deus é bondade, é amor, e que a vida na Terra, mamãe, não é eterna... Estaremos um dia juntos, conscientemente. Lembremos de Deus e de Jesus, sim? Papai sabe muito bem que nos atos de Deus não cabe a injustiça.

Eu gostaria ainda de dar uma palavrinha para cada amigo e dizer para Maritú uma porção de coisas, mas fica para outra vez. Agora devo parar. A todos os que têm orado por mim, a todos os que têm feito vibrações em meu favor, a todos envio um abraço; e ao meu paizinho e à mamãezinha, tão amados por mim, o beijo do filho reconhecido e que não os esquece.

AGNELINHO

De posse da mensagem fiquei com um problema. Deveria remetê-la? Eu temia por uma razão muito simples. E se algum parente de Agnelo Morato a rejeitasse?... No dia seguinte mostrei-a ao Herculano Pires. Ele faiz de minha situação. "Veja o problema... Estou com a Verdade e por causa da Verdade encontro-me numa situação grave. E se a mensagem, que é autêntica, for recusada?"

Herculano Pires, com sua serenidade notável, respondeu: "Se a mensagem veio, o que deve fazer é entregá-la ao Agnelo Morato. O resto pouco importa a você".

Manoel de Abreu, horas mais tarde, em minha casa, vendo a inquietude em que me encontrava, disse-me: "Fique tranquilo e ponha a mensagem no correio. É a sua obrigação".

E remeti a carta mediânica para Franca, acompanhada de uma outra contendo explicações sobre o fato: a aparição etc. Dias depois veio a resposta de Agnelo Morato, agradecendo, profundamente, a mensagem do filho amado, em cujas linhas ele e a esposa viram particularidades muito pessoais e que muito os consolaram. Alcir dava, também, como autêntico o estilo da carta assinada pelo seu irmão desencarnado.

NOTA DA REDAÇÃO:

A família do valoroso Agnelinho receberá há tempos essa mensagem como uma rosa respingada pelo aljofar de carinho e consolo, num momento difícil como o é o da separação dos seres geminados por milênios de afeição. Neste mês de julho somam-se oito anos desde que ocorrer o desenlace desse jovem-modelo de uma juventude estuante de manifestações artísticas, sadia no otimismo construtivo e combativa pelas vivências crísticas. E nosso "A Nova Era", que há tanto o tem integrado entre os seus imortais colaboradores, não ausentar-se-ia de reavivar no coração esse acontecimento e essa mensagem como a lição maior do livro da vida, desdobrada em amor pela espiritualidade sempre compassiva ante as lágrimas e desacerdos deste terrível fim de ciclo.

CASAR-SE

Não basta casar-se. Imperioso saber para Dirás provavelmente que a resposta é óbvia as criaturas abraçam o matrimônio por amor.

O amor, porém, reclama cultivo. E a na comunhão afetiva não é prato feito e sim do dia-a-dia.

As leis humanas casam as pessoas para pessoas se unam segundo as Leis Divinas.

Se desposaste alguém que te constituía o lo dos sonhos e se encontra nesse alguém o ideal que acalentaste, é chegado o tempo de tra mais intensivamente na edificação dos planos que de início.

Ergueste o lar por amor e tão-só pelo a seguirás conservá-lo.

Não será exigindo tiranicamente isso de quem te compartilha o teto e a existência que sincumbirás dos compromissos a que te empenha.

Unicamente doando a ti mesmo em apoio soa ou do esposo é que assegurarás a estabilidade união em que investiste os melhores sentimentos.

Se sabes que a tolerância e a bondade os problemas em pauta, a ti cabe o primeiro pat de patenté-las na vivência comum, garantindo a nia doméstica.

Inevavelmente não se te nega o direito realizações e dilatar o prazo destinado ao resgate dos débitos, de vez que ninguém pode aceitar a lidade em nome do amor. Entretanto, nos dia do lar recorda que o divórcio é justo, mas na de medida articulada em última instância. E ne queças de que casar-se é tarefa para todos o quanto somente da comunhão espiritual gradativa funda é que surgirá a integração dos cônjuges permutada, de coração para coração, na qual o to se lança sempre para o Mais Alto, em plen amor eterno.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico)

Acontecimento. signific

— Em data de 11 de junho último, comem se em Sacramento (MG) os 25 anos de atividade Culto Evangélico "Eurípedes Barsanulfo", sob a sentimental designação de "Culto da L nhasinha", dirigido pela poetisa Heigorina (Nina) e profa. Eunice Cunha, pertencentes lia consanguinea do Apóstolo Sacramentano. O canto de prece tem suas atividades na Ch Major Ataliba Cunha, nosso querido compan saudosa memória. Aí se acham os departamentos Proteção ao Berço, Roupeiro dos Pobres e E Costura. Assim, nesse dia, às 9 horas, reali sessão comemorativa do seu Jubileu de Pr estiveram diversos companheiros muito da de desse local santificado em favor dos enfi dos carentes dos recursos espirituais.



Nessa oportunidade foram evocados os er ridos dos que iniciaram há cinco lustros ess lias compensadoras. Deram sua colaboração sença nesse Culto Comemorativo: dr. Deniza e sua esposa profa. Dayse Steagall Gomes, rão Preto, dr. Tomaz Novelino e profa. Ma cida Rebelo Novelino e outras pessoas de além de representações de Peirópolis, Santa Pedregulho.

O clichê acima fala de nossa homenagem sa ao Major Ataliba e da Sinhasinha Cunha centes à família de Barsanulfo, e iniciadore culto, quando se destaca o companheiro C vier entre esse casal aos quais se devem tan provas de carinho e gratidão.

"A NOVA ER

A Bíblia de porta em porta

Um sonho que se realizou

Emiliano Mendonça

mesis - 12)

Aquele que se baseia no Velho Testamento, que ita aquelas lendas, está ainda vivendo no "fundo do o".

Jeová "apareceu" a Abraão e diz-lhe que dará ela terra à sua descendência, acrescentando: "Abenrei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te maldiçoarem" — Jeová era mesma parcial.

Abraão tinha Sara sua mulher como isca para "al- negócios. Um proxeneta, com a maior cara de pau te mundo, diz à Sara: "Ora, bem sei que és mulher bo- , bacana, atraente, e quando os egípcios te virem, vão r babando com tua beleza, virão a mim e dirão: este u marido, vamos matá-lo, ficar com esta beldade, e esta formosura! Nessa hora, quando vierem a ti, >-lhes: "este é meu irmão", não digas que és minha a por amor de ti...".

De fato, os príncipes de Faraó viram aquela "Lo- Brígida" e avançaram o sinal, levando-a ao Faraó que, e feito, ficou muito grato aos príncipes que levaram-lhe ela preciosidade ao palácio! E... já levou para seu em!

Quando Faraó, depois de algum tempo, descobriu Sara era mulher de Abraão e não sua irmã, mandou

chamar à sua presença o sacripante e diz-lhe: por que me tapeaste? Por que não disseste que era tua mulher? Aqui está a tua mulher, leva-a, pínica d'aqui!

Apesar de toda falta de caráter, de vergonha, Jeová, por causa de Sara, feriu Faraó com grandes pragas! Protegendo Abraão.

Jeová protegeu, apoiou a atitude e procedimento do proxeneta Abraão, ferindo Faraó com grandes pragas.

O gícolô saiu do Egito com muito dinheiro, saiu muito rico em gado, em prata, em ouro. (Gênesis, 13).

Essas histórias do Velho Testamento precisam ser avacalhadas para mostrar que o Jeová, deus tribal dos judeus, não é o Deus do Cristo apresentado nos Evangelhos.

Ao invés de ler "Jeová", leia "Deus de Jesus" e veja se é possível compreender; seria uma balsfêmia meter Deus nessas histórias ridículas do Velho Testamento.

Em plena era atômica os camelôs de Jeová insistem, com a Bíblia de porta em porta, impingir um Jeová que fere com praga o Faraó e premia um Abraão que com- merdia com sua própria mulher.

Mac Maynard

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S. P.

QUEIROZ — COMERCIO E LAPIDAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS E SEMI-PRECIOSAS LTDA.

Compra e venda de pedras brutas e lapidadas.

Rua Augusto Marques, 1.785
Fone: (PABX) 722-2173 — DDD 016
Franca — Estado de São Paulo
C.G.C. — 50718824/0001-70
INSCRIÇÃO — 310 008 070

Dr. José Cesário Francisco Jr. Psiquiatra

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touso

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2661 - Vendas
800-8869 - 722-3634 - Vendas
722-2331 - Escritório



ADVOCACIA

Cíveis, Penais e Trabalhistas.

Brás Porfirio Siqueira

Rua do Comércio, 2254 - Fundos

Fone: 722 0328 Franca SP.



Falou em tintas,

falou em pintura de prédios:

vá ao endereço certo.

Rua Santos Pereira, 912, fone 722-2978

CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ,

J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,

preços sem concorrência.

ADVOCACIA

DR. IVOM RODRIGUES PEREIRA
CIVIL - PENAL - TRABALHISTA
INVENTÁRIOS - ARROLAMENTOS
EXECUÇÕES - DIVÓRCIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1.º andar
Telefone 722-2583 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722 9407

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes N.º 1501 - Telefone 722 - 3717

Tudo era felicidade naquele lar'. Dir-se-ia que tu- de verdadeira mesmo. O casal vivia na mais comple- do concorria para que naquela casa houvesse a felicida- ta harmonia, num perfeito entendimento, porque muito se amavam. Tinham dois filhos que eram, por assim dizer, dois encantos de crianças! De comum acordo re- solveram, certa ocasião, passar o fim de semana no cam- po, para que os meninos pudessem melhor brincar.

No sábado, logo cedinho, se prepararam e ruma- ram para o campo de automóvel. Os meninos iam felizes na traseira do carro, empolgados pela paisagem e com o movimento dos outros carros que passavam, cruzando por eles. Tudo ia bem quando, em uma curva fechada, vinha em sentido contrário um outro auto em grande velocidade e, não obstante o esforço feito para afastar o automóvel para a direita, foi o mesmo atingido pelo out- ro e atirado à distância, capotando espetacularmente.

Do lamentável acidente resultou a morte dos dois meninos, ficando feridos gravemente os seus pais. Ao deixarem o hospital, marido e mulher se desfizeram do veículo e não podiam ver um carro passar. Viviam presos ao sofrimento, cultuando a saudade dos filhinhos que- ridos que eram toda a sua vida! Viviam inconsoláveis, embora conformados com a perda dos filhos daquela forma tão trágica. Mutuamente, se culpavam como respon- sáveis pelo acidente — até que lá um belo dia a esposa tem um sonho estranho. Vê os filhos alegres, sorridentes, felizes, a dizer-lhe: — Sabe, mamãe, vamos voltar. Não chore mais. Não somos nós como éramos, mas somos mesmos como outros. Não nos recuse, porque somos nós próprios.

Ao acordar, aquela mulher conta ao marido o so- nho estranho que acabara de ter e, intrigada como pode- ria ser, não consegue mais dormir naquela noite. O tem- po passa e aquele sonho continua em sua lembrança, co- mo uma esperança a consolá-la. Um dia, admite como empregada uma pobre moça vindo do interior, que lhe pede com muita insistência, declarando ser sozinha no mundo e que se sentia muito desamparada, precisando de uma ocupação profissional. Alguns meses depois, a mo- ça morre de parto, ao dar luz a dois lindos meninos que, sem mais tardança, foram adotados como filhos do casal, recebendo os mesmos nomes que tiveram quando foram seus filhos. O sonho se confirmou inteiramente e a fe- licidade voltou àquele lar, porque Deus escreve certo por linhas tortas, como diz o povo!

E é assim que pode acontecer ao adotarmos, co- mo nossos próprios filhos, uma ou duas crianças órfãs. Não sabemos se essas crianças já não foram nossos filhos ou entes queridos ao nosso coração, de outras vidas, que estão presos a nós por laços indestrutíveis. Amparar um órfão é um dever cristão do qual não devemos nos exi- mir. Se você sinceramente deseja auxiliar a criança ca- rente, procure em sua cidade um lar-escola que ampara a infância desvalida. Procure saber com seus diretores, se é o seu desejo, como se faz para adotar um filho, assim como decididamente fez o casal desta crônica. Deus há- de abençoá-lo por este gesto nobre que demonstra a gran- deza de seu coração.

Evangelho de trovas

Flor efêmera perfuma e enfeita o rápido instante da vida, com seu frescor, seu aroma inebriante.

Brilham no céu, sem saber — as estrelas luminosas — Se um dia se extinguirão nas imensas nebulosas.

O peixe nada no fundo da água, do rio ou do mar. Não indaga porque vive a vida sempre a nadar. A Dor é burilamento.

O trabalho é ascensão. Sobe a montanha cantando, quem vive na solidão.

A fonte auxilia o solo, o solo ampara a semente. Depois vem a vida calma, mesa farta, pão frequente.

Teu coração é cantiga que se ouve em noite de lua. Não preciso que te diga que a saudade se insinua.

Trova! resto de saudade no coração que padecer. Estranha felicidade que vem na luz de uma prece.

Clóvis Ramos

«A NOVA ERA»

GALMEN'S

Calçados com preços diretos da fábrica —
OJA: Rua Voluntários da Franca, 1573 - Fone 722-4714

O Espiritismo e os jovens

Movimento X jovem

Em janeiro do corrente ano, os jovens espíritas da CEF realizaram a sua XIII Semana, abordando questões interessantes, homenageando algumas organizações divulgadoras da Doutrina Espírita, merecendo de nossa parte encômios, vez que a iniciativa partida dos jovens, reconhecendo o valor do trabalho dos mais velhos, representa um conforto espiritual para os que tornaram os seus cabelos grisalhos e calejaram as suas mãos no trato das tarefas cotidianas à serviço da Doutrina, enfrentando o riso jocoso, dos insinceros, o riso de mofa de alguns, as chaçotas de outros e a desaprovação dos que persistem na má fé, contra as melhores realizações inspiradas pelas altas potências espirituais, ditadas pelos legítimos medianeiros-porta-vozes da palavra de ordem do que preside os destinos do orbe, enfrentando sobranceiramente o olhar desprimoroso do despeitado invejoso que vê contrariado o imenso progresso alcançado pela Doutrina dos Espíritos no seio da massa ordeira e fiel, por ver as insuperáveis vitórias das legiões do bem e da luz, em forma da Campanha do Quilo, mantenedora de Abrigos de velhinhos e crianças; no êxito dos jornais doutrinários que, apesar de remarem contra a maré, subsistem; na adesão espontânea à cada instante de levas e mais levas de criaturas sedentas da luz iluminadora dos caminhos a palmilhar e por tudo isto, os empedernidos corifeus profissionais das religiões oficiais e dogmáticas e dos sem religião alguma, ao verem e sentirem a próxima e cada vez mais breve derrocada dos seus machiavélicos intentos e o esvaziamento dos seus templos de pedra e consequentemente a liberdade de suas presas, fingindo aceleradas das suas torpes armadilhas, tornam-se desesperados, asacacim injúrias e difamações contra a Doutrina Espírita e seus obreiros, armando novas ciladas e armadilhas, porém tudo em vão, porque os tempos são chegados. Eles estão de olho no imenso progresso alcançado pelo Espiritismo nos diferentes setores da humanidade, vendo simples criaturas desataviadas, sem vestes talares, sem pingamão, sem títulos nobres e sem medalhas, produzirem maravilhas, enxugando lágrimas, lenindo dores, pensando feridas, aliviando sofrimentos de toda ordem, abrindo picadas no matagal da crassa ignorância das massas incultas, iluminando consciências obscuras, abrandando "gênios fortes", serenando ânimos exaltados, pacificando es-

píritos afeitos às lutas inglórias, contendo ambições desmedidas, apaziguando ódios seculares inquietados no seio de determinadas famílias "tradicionalistas" extirpando o ódio distilado sobre o mundo pelos sequeles do crime e da guerra que é o tamanho dos nossos mares, dividindo povos a troco de migalhas, alimentando a voracidade dos mercenários de todos os matizes de execráveis intentos, aguçando cada vez mais o desejo da avareza incoitada deencherem os seus cofres do ouro da maldade na forma de certos traficantes de armas mortíferas no interesse escuso da deflagração de guerras de rapina, na venda de engenhos destruidores a ambas as partes em litígio. Mas aí desses traficantes da morte, espíritos perversos que brincam com a miséria alheia, com o enriquecimento ilícito que vêm fracassando de reencarnação em reencarnação deliberadamente, porque dia virá em que a imensa tolerância divina se esgotará para eles e terão outro destino que não o da Terra!

JOVENS ESPÍRITAS... A vossa tarefa é difícil, porém não impossível; acha-se nesse quadro dantesco acima descrito. Ai está a nossa missão de pacificadores. A vossa trincheira, combatendo esses terríveis males enraizados na mente humana. Sois os novos São Bernards, pontificando com a vossa palavra no sentido do convencimento amorável, especialmente junto à imensa massa dos outros jovens que estão mergulhados nos desvios dos tóxicos, com os sentidos pervertidos, atolados no lamaçal das humanas misérias, de mentes transtornadas e visão embaçadas pela escuridão do desvia macabro, conduzidos por monstros de torpes volúpias, de olhos esgaçados pelos espasmos cruéis e infames sem conta.

JOVENS ESPÍRITAS... Esta é a vossa missão no ocaso crepuscular deste século. Com o Cristo, não nos lábios, mas no coração, formando este exército, empunhando a bandeira alvinhenta da paz, do amor, da caridade e da fraternidade entre as criaturas... Ide, não temais, porque o Meigo Rabi da Galiléia é o vosso comandante. Deveis revestir-vos de uma couraça forte e mente imbatível e desassombrosa coragem e fé de que o bem finalmente prevalecerá; se cumprirdes fielmente a vossa missão, sereis reconhecidos como os vanguardeiros da boa luta, pela renovação da face da Terra, pela transformação do gênero humano, da aquisição da paz entre as nações conflagradas. Sereis reconhecidos como simples soldados que souberam sustentar o bom combate sem ferir, mas iluminando consciências obscuras pela sua trevas. Mas para esta imensa batalha, é necessária a seguinte condição: **AMAI-VOS UNS AOS OUTROS NO AMAGO DAS VOSSAS CONSCIÊNCIAS.**

(Editorial de "Pernambuco Espírita" — março/80)



G. A. Silva Ve

(Do Cons. Bras. de

Devido ao grande número de notícias chegadas de várias cidades brasileiras, somos, nos, do desejo de bem informar aos nossos leitores, a publicá-las o mais sucintamente possível.

SANTOS DUMONT - MG — Atendimento iniciado pelo signatário desta coluna, dessa cidade, sr. José Ferreira Gomes, determinados para recolocar o busto de Zamenhof em local adequado da cidade, provavelmente na Rua Esperanto.

MACEIO - AL — O poeta e operoso da Associação Alagoana de Esperanto nos informa oficialmente Curso de Esperanto no Alagoano de Línguas e que, este ano, fará no Curso de Férias destinado a professores.

RECIFE - PE — O prof. Jorge Luiz de Melo, da Associação Pernambucana de Esperanto, fará brevemente o **KULTURILO**, jornal culturalista — Assinatura anual Cr\$ 170,00 — Rua Agra, 66.

GARANHUNS - PE — Essa cidade, da a Suíça do Nordeste, sediará de 4 a 6 de outubro o **II ENCONTRO NORDESTINO DE ESPERANTO**, promoção da Liga Bras. de Esperanto, Garanhuns Esperanto Klubo — O prefeito sr. Ivo Tinô do Amaral será o **PATRONO**.

NATAL - RN — O bacharel Marcos C. Silva, regente do Coral "Esperanto", assumiu a direção da Associação Potiguar de Esperanto — Te encaminhou ao Secretário da Educação e Cultura do Estado solicitação para que o esperanto seja no currículo das escolas estaduais — Outros o fizeram, inclusive S. Paulo, Alagoas e Pernambuco.

Com caráter de Extensão Universitária realizado em Capital, nos dias 5, 6 e 7 de junho corrente, o **NÁRIO** sobre o **ESPERANTO** promovido por Sociedades Potiguar e Pernambucana de Esperanto.

SOROCABA - SP — O Sorocaba Esperanto Club e o Grupo Escoteiro "Santana", com a colaboração da Rádio Clube de Sorocaba, promoveram em Sorocaba nos dias 10 e 11 de maio último, em homenagem às **MAES**.

FORTALEZA - CE — Jovens esperantistas de Fortaleza, integrantes da Organização Brasileira de Esperanto (Brasília), estão promovendo modas, piqueniques, excursões, bailes, festas, também venda de camisas e de adesivos plásticos para o Esperanto, a fim de permitir a um número de jovens esperantistas cearenses participarem do Congresso Pan-Americano de Esperanto que se realizará de 12 a 15 de julho próximo, na cidade de São Luiz, segundo informação do jovem Admar Serejo, presidente da Seção Cearense da Associação Esperantista.

BARCELONA

BOCAGE

Em uma praça imensa olhava o povarela
Os livros de Kardec em gigantesca pilha:
Iria o "Santo Ofício" erguer um fogareu,
Já que a França não pôs Kardec na Bastilha!

E surge o gordo bispo e sua vil matilha,
E em nome do diabo abanam com o chapéu:
Cada livro queimado: uma santa cartilha,
Cada página em fogo: um ensino do Céu!

E, ao ver sua proeza, o bispo em frenesi
Dá voltas à fogueira; e ri — como ri!
O povo, contristado, observa aquele ofício...

Longos anos depois encontra a velha hiena;
Estava reencarnada em cidade pequena,
Chorando e gargalhando às grades de um hospício!

Guerra Junqueiro (*)

BARCELONA

Biblioteca santa que a realiza
Do Mundo Espiritual explica e narra,
Labaredas já solta, entre a algazarra
Que o Inquisitor comanda em vil rudeza!

Trezentos livros de imortal beleza
Aprisionados pela dura garra
De uma feroz instituição bizarra,
Devoradora da gentil pobreza!

Que possa o insano mundo ver seu lume!
Queima! Bem alto erguei esta fogueira!
Que atinja o fogo ao mais notável cume!

Que cresça mais a santa derradeira!
Sopra! Que destas cinzas o volume
Há de abrasar a humanidade inteira!

4.a página — 15/7/80

Psicografados pelo médium Dr. Jorge Rizzini

(*) **Guerra Junqueiro**. Poeta mordaz; inimigo número 1 da religião e autor de dois livros de poemas satíricos, cujos títulos omitiremos, por um dever cristão e ético. (Nota de Theodomiro Rossini).

Alegria de Deus

Por que temer a luta ingente, a luta,
se com Jesus — eterno vencedor —
o homem vence o mal, a força bruta,
se, no mundo das dores, vence a Dor?

Conserva-te na liça, a alma impoluta,
o coração em cânticos de amor.
Olha o exemplo da planta — ostenta a fruta,
mesmo à fúria do vento oferta a flor.

Por que entregar-se à íntima agonia,
se o sofrimento sem razão, se traz
toda lágrima o fel de uma tristeza?

Vive para o esplendor dessa alegria
de Deus — fruto de luz, fruto de paz —
ah! vive para a glória da Beleza!

Clóvis Ramos

Visão do futuro

L. L. Zamenhof (médium)

Na esfera astral há região
Onde o espírito vê a realização
Dos ideais que sua mente
Nutriu durante a vida aí na Terra

Um dia aí eu também entrei
E antevi homens de todas as nações
Indo juntos e criando os projetos
Para aumentar a felicidade da humanidade

Todas as classes de trabalho e de estudos,
De comércio e de arte falavam
Em uma só língua, com palavras amorosas
E falavam sobre as conquistas atingidas
E sobre outras a serem em breve conseguidas

Europeus, asiáticos e moradores
Da África, da América, da Austrália
Todos se entendiam e preparavam
Boas Leis de coexistência fraterna
Colaboração harmoniosa e sempre pacífica

Sobre os meios de vida e necessidades terrenas
Um coro angélico cantou, aprovando-os
E eu orei: "Que o ideal, Deus,
Aqui sobre a terra se realize!"
(Tradução do livro esperantista do médium Lorenz (1943)

"Vochoj de poetoj el la spirita mondo" (ed.

por C. B.

"A NOVA E

Considerações sobre o aborto

O aborto tornou-se hoje um assunto bastante polêmico. Personalidades médicas, jurídicas, religiosas, opõem-se a questão, uns sendo contra, outros a favor e outros lutando pela sua legalização aqui no Brasil, e pelo de outros países que já adotaram essa norma.

Para nós espíritas, que estudamos a doutrina nos básicos de Kardec, sabemos que o aborto é um crime proporcionalmente gravíssimos perante as leis divinas e que a prática terá que ressarcir débitos contraídos tal procedimento, pois o aborto nada mais é do que assassinato premeditado contra um ser indefeso.

O Livro dos Espíritos, no capítulo que fala sobre o aborto, nos explica que há sempre crime quando transgredimos as leis de Deus. Uma mãe, ou quem quer que cometerá crime se tirar a vida a uma criança antes do nascimento, pois impede uma alma de passar por provas a que serviria de instrumento o corpo que se está formando. O aborto só será admitido quando os fatos constatarem que a mãe corre sério risco de vida para salvá-la, é justo que se interrompa o processo de formação. Quando ele é praticado unicamente pelo fato de uma gravidez indesejada, é crime, porque ninguém tem o direito de exterminar uma vida.

Emmanuel nos esclarece, através de Chico Xavier, que "Luz no Lar", que o aborto é um assassinato que se pratica contra uma vítima que não tem voz para suplicar braços para reagir, e que no caso, são os pais leterinados a morte dos próprios filhos, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Os casais que se unem pelo matrimônio para a criação de um lar, podem com a ajuda dos anticoncepcionais modernos programar a família de acordo com os desejos e condições financeiras, mas é preciso com o cuidado que se algo falhar nesse planejamento, o casal não perder a consciência dos seus deveres e principalmente a responsabilidade perante Deus e a sociedade, para aceitar esse filho não programado, mas que deverá ser recebido com muito amor e carinho. Ocorre, no entanto, muitos casais ficam contrariados diante do imprevisto e muitas vezes é a própria mulher que se aborrece alegan-

do trabalho fora do lar, época imprópria, dificuldades financeiras e uma série de outras desculpas, procurando no aborto a solução para o caso.

Ainda sob o estímulo e a cumplicidade dos anticoncepcionais, há aqueles que procuram fora dos laços matrimoniais os prazeres do sexo e unem-se levemente com o único objetivo da aventura, do passa tempo sem compromissos e se desse relacionamento surgir uma gravidez, dificilmente vão querer assumir tal responsabilidade e a saída mais fácil que a mulher encontra para se livrar desse problema comprometedor é o aborto. Assim sendo ele se torna fruto da irresponsabilidade, do egoísmo, e da falta de educação moral e religiosa.

Na maioria dos casos, as mulheres que se submetem ao aborto sentem-se deprimidas, ficam com dramas de consciência, traumas psicológicos, quando não acarretam para si problemas de ordem física, sem falar nas implicações espirituais, que são as mais graves. Há ainda aquelas que recorrem ao processo abortivo como solução e acabam encontrando a morte, deixando um lar ao abandono, filhos ao desamparo, cometendo duplo delito perante a justiça divina. Portanto muito há que se pensar e refletir sobre o aborto. É preciso que tanto o homem como a mulher se conscientizem da grande responsabilidade que é a maternidade e não brinquem com algo tão sagrado.

Se nós estamos aqui, vivendo, lutando por um lugar ao sol, foi porque nossos pais permitiram que viéssemos ao mundo, nos dando assim a oportunidade da vida para que através dela pudéssemos conquistar o nosso progresso espiritual. Assim sendo não devemos tirar a oportunidade daqueles que também têm o direito de vivê-la.

As criaturas que acreditam em Deus, possuem orientação cristã e respeitam as leis divinas, jamais aceitarão o aborto delituoso. Como adisse Emmanuel, mesmo que esse ato criminoso passe despercebido aos olhos da lei humana, não o passará diante dos olhos divinos de nosso "PAI".

Edna Gallo

Chico Xavier e a paz

Seguimos, há dias, com muita atenção, a entrevista de Chico Xavier no programa "O Fantástico", quando este incomparável Missionário mediúnico nos dá uma prova da sua habitual humildade. Pelo relato da entrevistadora acerca de sua mediunidade, ficou este bom Irmão não evidenciar seu importante papel como psicógrafo de muitas dezenas de livros de valia, a todas as pessoas. Que lição de modéstia nos dá todos nós!

Claro que sua resposta só pode ser admitida como testemunha de sua evolução espiritual, grandeza de alma, bastante humildade e muito Amor ao pró-

prio elemento que a isso se propõe, ou foi proposto, deve reunir muitas condições de elevação espiritual para que não venha a cair em estado de perturbação, cujos resultados podem ser muito lamentáveis sob diversos aspectos, como todos sabemos, através de exemplos vivos que a história mediúnica nos relata.

Mas entre muitas outras virtudes, esta humildade de Chico Xavier, reconhecida por todos que dele se aproximam ou com ele constata, tem sido sua grande defesa para os perigos a que estão sujeitos todos os que se propõem a tão elevada missão.

São várias dezenas de anos a serviço mediúnico, contando-se por milhares de mensagens e dezenas de livros psicografados por muitos dos que já regressaram à Pátria Espiritual, atestando-nos a sua identidade e demonstrando a realidade da sobrevivência do espírito. Quantas lágrimas não foram enxugadas nas criaturas que se abeiraram deste grande médium para receberem uma prova de sobrevivência do querido familiar que partiu?

E grande o número de pessoas que hoje militam no Espiritismo por terem sido despertadas para a sobrevivência do espírito, por intermédio de sua mediunidade inconfundível.

Quantas obras psicografadas pelo seu mediunismo que nos trazem PAZ, AMOR e muita Fraternidade!

E tudo isto, ao longo de muitos anos, sem outro objetivo que não seja — SERVIR.

Sendo o Espiritismo a consoladora doutrina destinada a estabelecer a PAZ entre os homens, por ser o Cristianismo Redivivo, é de se esperar que todo espírito reconheça seu dever de apoiar a campanha a favor da concessão do prêmio Nobel da Paz ao dedicado médium Francisco Cândido Xavier, como profunda gratidão ao grande Arauto da Paz no meio deste conflitivo Mundo em que os encontramos, como atores e como expectadores.

Fernando Campos Ferreira da Cunha

Reflexões

Não te lumbres com ressentimentos dos que te fizeram mal. Recordate com alegria e gratidão daqueles que te fizeram o bem. Deves registrar em teu coração apenas as coisas positivas.

EDNA GALO

Prof. Agnelo Morato Júnior

(In memoriam pelo oitavo ano de sua desencarnação: 23.07.72 — 23.07.80).

Petrone G. Silva

A vida marca nossa existência de amarguras por golpes rudes. A morte prematura de nossos entes queridos sempre deixa em nós uma angustiosa saudade. Assim, quando há o desenlace de um jovem, é nosso hábito lamentar a ocorrência. Por que não foi um velho doente e já no final de sua existência física? Há ainda os que desconhecem a Justiça Divina, cujas lições nos são dadas sempre pelos nossos mentores espirituais. E vem sempre a mesma inconformação: "Por que Deus não faz desaparecer um malfetor no lugar de muitos jovens cheios de vigor?" — Exatamente isto deve ter sido o pensamento de muita gente ante a partida desse promissor Agnelo Júnior — tão inteligente quanto humilde. Essas conjecturas em face da Vontade Soberana do Onipotente não devem permanecer porque elas revelam rebeldia e ingratidão. Se pudéssemos tirar de nós a venda de nossos olhos carnis, veríamos com toda a certeza o porquê desses acontecimentos. Basta pensar que a vida física é uma prisão para o espírito. No Além está o mundo espiritual, que é a nossa verdadeira morada, conforme palavras de Jesus. Sabemos também que a morte é liberdade, mas para adquirir essa liberdade é necessário estejamos livres da sentença a nós imposta. Se o Juiz nos determinou trinta anos de presidência, não obteremos alvará de soltura enquanto não ocorrer o prazo da nossa condenação. Feliz do que cumpriu em menor tempo sua pena e obteve sua liberdade para ganhar sua vida real. Se o jovem partir para o mundo dos espíritos antes do velho ou do malfetor, é porque completou sua tarefa de acordo com seus méritos, enquanto os outros talvez agora vão iniciar à custa de pranto suas tarefas mais árduas. Sabemos que a morte não existe. No relógio da eternidade a separação dos entes queridos representa apenas alguns segundos. A Terra, planeta que é nossa escola, representa apenas um ponto ao viajante da vida eterna. O nosso prezado jovem, que nos antecedeu na viagem que todos nós temos que fazer um dia, deixou um exemplo a ser seguido e uma lição a ser estudada! Certo, sem dúvida, a saudade para o coração dos que estavam mis próximos dele será mais intensa. Mas apesar de oculto aos nossos olhos humanos, ele estará sempre presente à evocação de seu nome e participará de nossas preces e reuniões. Tão moço na sua romagem terrena esse amigo e já produzira tantos frutos de compensadora vida moral!

Você, prof. Agnelo Morato Júnior, que deixou o transitório dessa existência, já entrou em proveito das alegrias espirituais. Pelo que realizou e conseguiu junto de seus deveres acabou por deixar página de um idealismo sadio a todos nós. Consciente de seu estado, rompeu o silêncio e já nos veio confortar, tal amigo cioso de nos dar lenitivo. Agnelinho, há um trimestre apenas você partiu para um mundo melhor e apesar de ainda estarmos tristes com sua mudança, trouxe-nos a grande certeza de compensar sua ausência material com seu carinho fraterno e suave. Hoje, o ensino nos vem de você, meu amigo. Temos a confirmação de que o Reino Verdadeiro não é a Terra. Tal como o Cristo que voltou para dar comprova da vida do além túmulo, você voltou para consolar a todos nós. Sua vida foi um aceno do que se pode alcançar para sermos felizes — sua mensagem nos foi um aceno de esperança. Muito Obrigado.

Espíritas Campograndenses e a III COMEC

É com muita alegria que estamos levando ao conhecimento de todos os espíritas o auspicioso acontecimento na cidade de Campo Grande, Capital do Estado de Mato Grosso do Sul o grande ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS CAMPOGRANDENSE (COMEC), que fará realizar-se nos dias 17, 18, 19 e 20 do mês de Julho de 1980. Campo Grande receberá espíritas de várias regiões do Estado, como também de SÃO PAULO E MATO GROSSO DO NORTE.

A programação trata de temas palpitantes e contará com uma equipe de FRANCA - S.P. Durante o dia, estudo em grupos e à noite, palestras por oradores renomados da doutrina Espírita, como: dr. Tomaz Novelino, dr. Agnelo Morato, dr. Sérgio Lourenço e Leonidiz de Oliveira Borges. Não deixe de participar, aproveite esta oportunidade; estamos de braços abertos para recebê-los, venha ouvi-los falar sobre os problemas que afligem a nossa vida, "O aborto à luz do Espiritismo", "O jovem rumo ao lar", "Comece pelo começo" e "Unificação".

«A NOVA ERA»



É sabido, pelos estudiosos do Espiritismo, que a grande verdade é atribuído do ser humano, mas a verdade é que esse dom se evidencia de maneira fora do comum e indispensável que para isso haja mediunato, isto é, uma missão específica para tal, e para se chegar até lá

